

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Diário do Grande ABC

CLASS. : 610

DATA : 28 08 87

PG. : _____

Luta em garimpo deixa cinco mortos

BRASÍLIA - A Polícia Federal confirmou o número de mortos: quatro índios e um garimpeiro não identificado. Três dos índios estavam enterrados e assim continuam já que seus companheiros não os quiseram. Já o quarto, encontrado na selva (não enterrado), foi recolhido pelos índios e cremado no ritual mortuário tradicional (depois as cinzas são passadas no corpo e adicionadas à comida). A Polícia Federal informa que o garimpeiro morto foi autopsiado no próprio local por médico legista do próprio DPF e enterrado por lá mesmo. Se algum familiar quiser o corpo, pode reivindicar o traslado. Há suspeitas de que existam ainda mais dois índios mortos (a PF confirma que os índios que participaram do conflito eram realmente ianomani primitivos), já que estão desaparecidos desde o dia do conflito, não tendo retornando à comunidade.

O porta-voz da PF, Paulo Marra, disse que desconhece a existência de feridos. Logo, ignora o fato de que um garimpeiro ferido teria sido mantido incomunicável durante cinco horas sem advogado e assistência médica. Disse, também, que não há conhecimento oficial de que alguém tenha chegado aos índios. Há um inquérito em andamento, que ainda não identificou

(e, portanto, não prendeu) nenhum suspeito. O inquérito, segundo Marra, não tem andado a contento, pelas dificuldades de ação da própria PF na área. O diretor da divisão da PF em Roraima, Daniel Norberto, há sete dias (desde a última quinta-feira) não consegue chegar na área, já que o único helicóptero com o qual contava, cedido pela Força Aérea, está com defeito.

Tema confuso

A PF estima que na área do conflito estejam entre 80 e 90 garimpeiros. A 15 km dali, na pista de pouso, existem mais cerca de 1200. A PF informa que não há até o momento, confirmação de que vá haver retirada dos garimpeiros e, se houver, de que forma ela se dará. O tema segundo a PF, ainda está sendo objeto de discussão entre os Ministérios da Justiça, do Interior e da Aeronáutica.

A Funai informa que a área dos ianomani, interditada, é de nove milhões de hectares e que vai agora processar estudos para determinar a área a ser demarcada. Segundo ele, grupos que se dizem defensores dos índios, pretendem uma área de 13 milhões de hectares.

Tribo recebe ensinamentos sobre AIDS

A terceira superintendência regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Recife, realizou ontem junto aos índios fulnio, do Município de Águas Belas (agreste pernambucano, a 300 km do Recife), uma ação de esclarecimento e prevenção contra a AIDS. O programa do departamento de Saúde da Funai foi feito através de mostra de *slides* e palestras, onde foram expostos os perigos de contatos sexuais da aldeia com os grupos de riscos dos homens brancos.

Este programa será estendido brevemente, segundo a superintendência do Recife, para cerca de 40.832 índios do Nordeste e também para os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A tribo fulnio foi escolhida para o começo das atividades de esclarecimento contra a AIDS por dois motivos: pela proximidade da Capital e porque no domingo a aldeia iniciará o seu ritual sagrado, O Ouricuri, isolando-se por um bom período do contato com a comunidade e visitantes.

Na opinião dos médicos da Funai, o índio aculturado nordestino é uma frágil presa da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, pois não tem acesso à informações para se prevenir com os devidos cuidados.